

Buraco de 10 bilhões no déficit de caixa

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A execução financeira do Tesouro Nacional apresentou déficit de caixa de cerca de Cz\$ 10 bilhões em novembro, elevando o "buraco" acumulado desde o início do ano para Cz\$ 33,8 bilhões. O déficit do mês passado foi o segundo maior de 1986, perdendo apenas para o de Cz\$ 12,3 bilhões registrado em março. Apesar disso, o resultado de novembro foi melhor do que o rombo de Cz\$ 12 bilhões projetado inicialmente pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Segundo dados da STN, a serem consolidados até o final da próxima semana, o déficit de novembro foi resultante de despesas que atingiram Cz\$ 51 bilhões — os maiores do ano — e uma receita tributária de Cz\$ 41 bilhões, a segunda melhor desde janeiro. O déficit foi coberto por recursos do próprio Tesouro, que até outubro tinha disponibilidade de caixa de Cz\$ 33,9 bilhões.

Ao contrário de setembro e outubro, o déficit de novembro não foi financiado pela colocação de títulos da dívida pública no mercado, já que a disponibilidade de recursos em caixa era apreciável. Desde o início do ano, o Banco Central já colocou no mercado Cz\$ 39,9 bilhões em títulos federais para efeito de cobertura do déficit do Tesouro. Esta quantia está bem abaixo dos projetados no início de 1986, que dava conta de uma colocação de até Cz\$ 100 bilhões para a cobertura do "buraco" do ano.

O maior item de gastos do Tesouro em novembro foi o pagamento de funcionários da administração direta, com o dispêndio de Cz\$ 9,5 bilhões, no acumulado do ano, os gastos com pessoal já chegam a Cz\$ 93,2 bilhões, devendo fechar em 1986 em Cz\$ 112 bilhões, constituindo-se, assim, na maior despesa do Tesouro no ano.

O repasse de parte da arrecadação do Imposto de Renda e do IPI para Estados e Municípios, dentro da sistemática dos fundos de participação destas duas esferas, chegou em novembro a mais de Cz\$ 6 bilhões. Até dezembro, a União repassará aos Estados e Municípios pouco mais de Cz\$ 65 bilhões.

A elevação das despesas em novembro deveu-se, basicamente, à maior liberação de recursos já alocados no orçamento de 1986. Nos dois últimos meses do ano, é normal este aumento das liberações para a complementação de gastos. Neste ano, as liberações de final de ano também estão crescendo num ritmo acima dos anos anteriores.

Em dezembro, estas liberações deverão aumentar, bem como os gastos com o pessoal, por causa do pagamento do 13º salário para os contratados pelo regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e tabelas especiais. Como resultado, no último mês do ano o Tesouro também apresentará um déficit, não mesurado com precisão pelos técnicos da Secretaria do Tesouro.